



**18º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA**

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

*15 a 18 de Outubro de 2014*

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Avaliação Neurológica Em Idade Escolar De Pacientes Infectados Pelo Hiv

**Autores:** TONY TANNOUS TAHAN (UFPR); MARCONE DE SOUZA OLIVEIRA (UFPR); ISAC BRUCK (UFPR); SÉRGIO ANTONIO ANTONIUK (UFPR); CRISTINA DE OLIVEIRA RODRIGUES (UFPR); ANDREA MACIEL DE OLIVEIRA ROSSONI (UFPR); VALÉRIA SLOWIK DA SILVEIRA (UFPR); NAYANA DE MIRANDA FALCÃO (UFPR); CLAUDIANY FERREIRA DOS SANTOS (UFPR); GISLAINE NAOMI SHIMIZU (UFPR)

**Resumo:** OBJETIVO GERAL Analisar o perfil clínico-laboratorial, com ênfase em aspectos neurocognitivos, dos pacientes pediátricos com infecção pelo HIV, em idade escolar, acompanhados em hospital universitário. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 1. Avaliar a evolução neurocognitiva de escolares infectados pelo HIV e a resposta ao tratamento antirretroviral por meio de dados clínicos e laboratoriais. 2. Revisar a avaliação clínica sequencial com ênfase no padrão neurológico e desenvolvimento neuropsicomotor. 3. Verificar os resultados dos testes de neurodesenvolvimento na fase escolar destes pacientes visando determinar se atrasos no neurodesenvolvimento estão relacionados com a evolução da doença, uso de medicamentos ou fatores sócio-econômicos e culturais. 4. Esclarecer dúvidas e, assim, contribuir com o processo de tratamento neuroinfectológicos dos pacientes portadores de HIV. METODOLOGIA A pesquisa foi realizada por análise de dados do prontuário dos pacientes acompanhados de rotina no Serviço de Infectopediatria e avaliados pelo Serviço de Neuropediatria do Hospital de Clínicas da UFPR no período de 1995 a dezembro de 2013, Os métodos de avaliação revisados nos prontuários são: Mini-mental (MMSE), Mini-mental modificado, Exame Neurológico Evolutivo, Lista de sintomas pediátricos, Lista de Vanderbilt para os pais e professores, Exame neurológico Clínico. RESULTADOS Foram analisadas 88 crianças na primeira avaliação. A idade mínima foi 61 meses (5,1 anos) e máxima 194 meses (16,2 anos). A média de idade observada foi 136,7 meses (11,4 anos). A escolaridade média das crianças foi de 5,2 anos (mínima de 1 ano e máxima de 10 anos). A média de atraso foi de 0,6 anos. Na avaliação Mini-mental a média obtida foi de 26,7 pontos, sendo a maior pontuação 37 e a menor pontuação 8. Do total de examinados, 55,68% apresentaram queixas neurológicas, sendo que 37,5% apresentou alguma alteração no exame neurológico. O tempo médio de uso da terapia antirretroviral foi de 81,3 meses, sendo que o maior tempo foi de 182 meses. Para cada uma das variáveis quantitativas analisadas, testou-se a hipótese nula de que não existe associação entre fatores clínicos (coeficiente de correlação igual a zero), versus a hipótese alternativa de que existe associação (coeficiente de correlação diferente de zero). CONCLUSÕES As crianças do estudo apresentaram desenvolvimento normal médio, sendo que os melhores desempenhos foram obtidos quando estes pacientes faziam uso adequado de medicamentos. O tempo de tratamento esteve diretamente ligado ao melhor desempenho nos testes de triagem neurológico. Ao discorrermos sobre os fatores de risco para doenças neurológicas em portadores de HIV, percebe-se a necessidade evidente de um monitoramento adequado constante destes indivíduos, uma vez que observamos maior tendência de doenças neurológicas, entre as quais destacamos depressão, dificuldade escolar e TDAH. O neurologista e o infectologista devem estar aliados no trabalho com estas crianças, a fim de garantir um bom acompanhamento destes pacientes. Diante destes achados, sugere-se a continuidade deste estudo com pronta intervenção quando diante de uma alteração neurológica, assim como para um melhor conhecimento e entendimento.